



Assombros
de um
Amanhã

Acordei com um susto. A cama estava desarrumada e a luz do sol invadia o quarto. Levantei-me e fui até a janela. Olhei para fora e não reconheci a paisagem. As árvores estavam secas e os edifícios estavam em ruínas. Entrei em choque. O calendário na parede marcava 2040. Mas como isso era possível? Eu havia ido dormir no ano de 2023. Uma voz ao fundo gritou: - Todos se protejam! Os soldados estão chegando! Saí do quarto e fui até o corredor. Ouvi passos vindos da escada. Me escondi atrás de uma porta e vi um grupo de soldados marchando pelo corredor. Eles estavam armados até os dentes e tinham expressões sombrias. Os soldados entraram em um quarto e começaram a revistar. Depois de alguns minutos, saíram do quarto e continuaram marchando. Eu respirei aliviado. Os soldados haviam passado direto por mim.

Saí do esconderijo e fui até o quarto onde os soldados haviam estado. O quarto estava revirado. Havia livros, roupas e objetos espalhados pelo chão. Procurei por algo que pudesse me dar uma pista sobre o que estava acontecendo. Encontrei um jornal velho no chão. O jornal estava datado de 2039.

O jornal falava sobre uma guerra civil que havia se iniciado no Brasil. A guerra havia causado muita destruição e caos. De repente, ouvi um barulho. Olhei para cima e vi um soldado olhando para mim. O soldado apontou a arma para mim. - Você é um rebelde? - perguntou o soldado. - Não, eu não sou um rebelde - respondi. - Então o que você está fazendo aqui? - perguntou o soldado. - Eu acordei e não sei como vim parar aqui - respondi. O soldado hesitou por um momento. - Venha comigo - disse o soldado. O soldado me levou para uma sala. A sala estava cheia de soldados. - O que temos aqui? - perguntou um oficial. - É um civil - disse o soldado. O oficial me olhou. - O que você sabe sobre a guerra? - perguntou o oficial. - Eu não sei nada sobre a guerra - respondi. O oficial franziu a testa. - Você está mentindo - disse o oficial. - Eu não estou mentindo - respondi. O oficial se aproximou de mim. - Eu vou te dar uma última chance - disse o oficial.

- O que você sabe sobre a guerra? - Eu não sei nada sobre a guerra - respondi. O oficial socou meu rosto. - Mentira! - gritou o oficial. O oficial socou meu rosto novamente. Eu caí no chão, desmaiado.

Quando acordei, estava em uma cela. A cela era pequena e escura. Ouvi passos vindos da porta. A porta se abriu e um soldado entrou na cela. - Levante-se - disse o soldado. Me levantei. - O oficial quer falar com você - disse o soldado. O soldado me levou para a sala onde o oficial estava. O oficial estava sentado em uma mesa. Ele me olhou. - Você está pronto para falar? - perguntou o oficial. - Eu não tenho nada para dizer - respondi. O oficial se levantou. - Você vai falar - disse o oficial. - Eu vou fazer você falar. O oficial me levou para um quarto. O quarto estava cheio de instrumentos de tortura. O oficial me amarrou a uma cadeira. - Agora vamos ver até onde você vai aguentar - disse o oficial. O oficial começou a me torturar.

Ele me queimou com ferros em brasa, me cortou com facas e me espancou. Eu gritei de dor, mas não falei nada. O oficial continuou a me torturar por horas. Finalmente, o oficial se cansou. - Você é um homem forte - disse o oficial. - Eu vou te dar mais uma chance. O oficial me soltou. O oficial me levou de volta para a cela. Eu estava exausto e dolorido. Não sabia quanto tempo mais poderia aguentar. Deitei-me no chão da cela e fechei os olhos. Eu não sabia o que fazer. Eu estava preso e não tinha como escapar. Eu pensei em minha família e meus amigos. Eu não sabia se eles estavam vivos ou mortos. Eu comecei a chorar. De repente, ouvi uma voz. - Você está aí? - perguntou a voz. Abri os olhos e vi uma figura sentada no canto da cela. - Quem é você? - perguntei. - Meu nome é Maria - disse a figura. - O que você está fazendo aqui? - perguntei. - Eu sou uma prisioneira - disse Maria. - Como você foi parar aqui? - perguntei. - Eu fui capturada por soldados - disse Maria. - Eu também - respondi. - Eu sei - disse Maria. - Eu vi eles te levarem. Falamos por horas. Maria me contou sobre sua vida.

Ela me contou que era uma professora e que havia sido presa por suas opiniões políticas. Eu contei a Maria sobre minha vida. Contei que era um engenheiro e que havia sido preso por causa de um acidente de trabalho. Nos conectamos rapidamente. Nós dois estávamos passando por uma situação difícil e nos sentimos confortáveis um na companhia do outro. No dia seguinte, o oficial me chamou novamente. - Você está pronto para falar? - perguntou o oficial.- Eu não tenho nada a dizer - respondi. O oficial se irritou. - Você vai falar - disse o oficial. - Ou eu vou matar você. O oficial levantou a mão para me bater, mas Maria se interpôs. - Não toque nele - disse Maria. O oficial olhou para Maria. - E você? - perguntou o oficial. - O que você sabe sobre a guerra? - Eu não sei nada sobre a guerra - disse Maria. O oficial hesitou por um momento. - Vocês dois estão livres para ir - disse o oficial. Maria e eu saímos da base militar. Estávamos livres, mas não sabíamos o que fazer. O mundo que encontramos era um lugar diferente do que havíamos deixado.

As cidades estavam em ruínas e as pessoas estavam morrendo de fome. Juntamo-nos a um grupo de rebeldes que lutavam contra o governo. A luta era difícil, mas éramos determinados a mudar o mundo. Após anos de guerra, finalmente conseguimos derrotar o governo. Construimos uma nova sociedade, baseada na justiça e na igualdade. Maria e eu nos casamos e tivemos filhos. Construimos uma vida nova e feliz. Um dia, nossos filhos nos perguntaram sobre a guerra. Contamos a eles sobre nossa luta e sobre a importância de lutar pela justiça. Um dia, nossos filhos nos contaram que haviam conseguido paz mundial. Ficamos muito felizes. Sabíamos que a nossa luta havia valido a pena.

Enredo: A história começa com o protagonista acordando em um mundo pós-apocalíptico. Ele é capturado por soldados e torturado, mas consegue escapar com a ajuda de uma mulher chamada Maria. Os dois se juntam a um grupo de rebeldes que lutam contra o governo. Após anos de guerra, eles conseguem derrotar o governo e construir uma nova sociedade, baseada na justiça e na igualdade. O protagonista e Maria se casam e têm filhos, que continuam a lutar pela justiça e pela paz.

Personagens: Protagonista: Um homem que acorda em um mundo pós-apocalíptico e se envolve na luta pela justiça. Maria: Uma mulher que ajuda o protagonista a escapar dos soldados e se juntar aos rebeldes. Soldados: Representam o governo opressor. Rebeldes: Representam a luta pela justiça. Temas Guerra: A história explora os efeitos da guerra na sociedade. Resistência: A história mostra a importância da resistência contra a opressão.